

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA MBYÁ GUARANI NA UFRGS: UM MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Raul Oliveira Orcy da Silva[1]

Suelen Assunção Santos[2]

Círculo de Saber 3: Conhecimento, saberes e práticas educativas nos movimentos sociais e comunidades tradicionais

Palavras-chave: Educação escolar indígena, interculturalidade, ensino de ciências.

Introdução

Este trabalho tem como tema a análise da produção acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre educação escolar indígena, buscando identificar as categorias mais abordadas nas pesquisas que relacionam educação e território, com ênfase na etnia Mbyá Guarani. O Problema de pesquisa enuncia-se como: Quais categorias temáticas são mais recorrentes em pesquisas relacionadas à "educação escolar indigena" e "território" dentro de um locus de pesquisa mbyá Guarani?

O objetivo principal deste trabalho é analisar e categorizar os temas mais recorrentes em pesquisas sobre "educação escolar indígena" e "território" no contexto Mbyá Guarani, a partir de produções acadêmicas disponíveis no repositório digital LUME da UFRGS.

Como objetivo específico busca-se identificar trabalhos com potencial para embasar uma pesquisa de Mestrado em uma escola Mbyá Guarani da cidade de Osório/RS, analisando sua contribuição para a valorização do território.

A pesquisa acadêmica deve servir aos interesses do povo, da população que ela atende, e por isso é fundamental que temáticas ligadas às populações indígenas sejam visibilizadas dentro da universidade. É partindo dessa afirmação que este trabalho, que visa realizar uma revisão desta literatura, se justifica enquanto forma de sistematizar algumas escritas por suas especificidades, através de semelhanças e diferenças. Pretende-se que esta revisão seja utilizada como

[1] Mestrando PPGECi - UFRGS. E-mail: raulorcy@gmail.com.
[2] Doutora em Educação - Departamento Interdisciplinar - UFRGS. E-mail: suelen.santos@ufrgs.br.

base para uma pesquisa de Mestrado em Educação em Ciências em território indígena.

A metodologia utilizada pode ser classificada como quali-quanti, pois será realizada uma análise crítica através de uma revisão de literatura. Segundo Minayo (1993):

> A primeira (metodologia quantitativa) tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Deve ser utilizada para abarcar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, por exemplo, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis.
> A segunda (metodologia qualitativa) adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente. (Minayo,1993, p.09)

Por isso, entende-se que para realização deste trabalho que a complementaridade dos caminhos metodológicos qualitativos e quantitativos se faz fundamental.

A pesquisa no LUME - UFRGS[3] seguiu os seguintes descritores e filtros de pesquisa: Na “busca livre/descrição” pesquisou-se as palavras: educação escolar indígena, Mbyá Guarani, e território; Em “assunto” pesquisou-se: Educação; Em “título” pesquisou-se: Educação; Em “tipo” atentou-se apenas para: Dissertação, Trabalho de conclusão de graduação e Tese. Estes filtros de pesquisa foram utilizados visando encontrar com maior rigor metodológico trabalhos que se atentem a dissertar e teorizar sobre a educação escolar indígena no contexto Mbyá Guarani e sua relação com o território, entendendo que há outros trabalhos que ficaram de fora da pesquisa que também abordam os conteúdos citados.

Aplicando estas opções no repositório obteve-se para análise e categorização trinta e seis (36) trabalhos. Estes foram classificados, a partir da leitura de seus resumos, em categorias pré definidas, são elas: Território e educação; epistemologias de ensino / práticas pedagógicas; políticas públicas e legislação; e fora do escopo, para aquelas que não se encaixem nos temas propostos.

O intuito destes processos metodológicos é encontrar trabalhos para contribuírem com a futura pesquisa, por conta de: proximidade com a temática;

[3] Link Para o repositório digital: https://lume.ufrgs.br



clareza na descrição do resumo; relevância em sua área; participação indígena ativa; e potencialidade de agregar na fundamentação teórico-reflexiva da mesma.

Fundamentação Teórica

Segundo o MEC (2015) é prevista para a educação escolar indígena formação docente intercultural e bilíngue, e uma educação que valorize as culturas indígenas e promova o diálogo entre saberes tradicionais e urbanos (MEC, 2015).

A educação indígena e a educação escolar indígena se diferenciam, conforme Potiguara (1989) e Orcy (2024). Enquanto a primeira é transmitida de forma coletiva através das práticas diárias e culturais da organização comunitária indigena, a última visa garantir direitos culturais e aproximação crítica com o não-indígena.

Adota-se o conceito de contracolonialidade (BISPO, 2015) por conta da resistência territorial e cultural dos povos originários que não se deixaram colonizar subjetivamente e organizativamente, em vez de decolonialidade, por melhor captar a luta direta contra a colonização (ROQUE, 2023).

O território, com base na contracolonialidade, é entendido como espaço de vida, luta e produção de conhecimento (ARROYO, 2007; MARÉS, 2015), influenciando pedagogias escolares dos povos originários.

Resultados

Após analisar os resumos dos trabalhos filtrados na busca obteve-se os seguintes resultados quantitativos:

Tabela 1: Revisão de literatura - categorias

Categorias				
Território e educação	**Epistemologias de ensino / práticas pedagógicas**	**Políticas públicas e legislação**	**Fora do escopo**	**Sem resumo (S/R)**
4	**11**	**5**	**15**	**1**
Nº de trabalhos publicados				

Fonte: própria autoria

Observa-se que 15 trabalhos, apesar de filtrados pelo repositório, não se encaixavam com as temáticas de interesse, sendo eles voltados para arquitetura,

saúde, educação urbana, e universitária. Nota-se também que a maioria dos trabalhos válidos para a análise eram sobre *Epistemologias de ensino / práticas pedagógicas*, alertando para um maior interesse nessa categoria de pesquisa. Esta predominância pode ser causada pelo maior interesse dos acadêmicos em criticar a hegemonia colonialista dos currículos da educação básica; e, claro, pela importância dada ao papel da educação na transformação da sociedade e na quebra dos paradigmas existentes. O menor número de trabalhos publicados evidenciando a relação do território com a educação, pode evidenciar o viés academicista de análise de caso que não considera conflitos territoriais e filosofias diferentes de ser/estar no espaço; também pode haver uma falta de participação ativa no espaço geográfico no momento da pesquisa o que dificulta a inclusão desta categoria nas pesquisas.

Abaixo há duas tabelas nas quais é apresentada a relação do ano de publicação com o número de trabalhos, sendo que as tabelas se diferenciam por uma ser geral e a outra apenas com os considerados dentro do escopo da pesquisa.

Tabela 2: Revisão de literatura - ano de publicação

Ano de publicação dos trabalhos - GERAL												
2025	**2024**	**2021**	**2022**	**2020**	**2019**	**2018**	**2017**	**2016**	**2015**	**2014**	**2013**	**2006**
2	**6**	**4**	**1**	**2**	**6**	**7**	**1**	**1**	**1**	**2**	**2**	**1**
Nº de trabalhos publicados												

Fonte: própria autoria

Tabela 3: Revisão de literatura - ano de publicação dentro do escopo

Ano de publicação dos trabalho - DENTRO DO ESCOPO									
2025	**2024**	**2022**	**2019**	**2018**	**2017**	**2016**	**2014**	**2013**	**2006**
2	**3**	**1**	**3**	**5**	**1**	**1**	**2**	**1**	**1**
Nº de trabalhos publicados									

Fonte: própria autoria

Com base nos dados, o trabalho mais antigo encontrado é de 2006, o auge de publicações da temática foi em 2018 e, pode se afirmar que houve um grande hiato de publicações entre 2006 e 2013. A falta de pesquisas neste período combina historicamente com o momento em que a presença indígena aumenta na universidade, seja com alunos ou com discussões sobre a temática. A maior

quantidade de trabalhos está diretamente relacionada ao aumento de políticas públicas para os indígenas, no âmbito de currículo educacional e legislação escolar.

Novamente, serão apresentadas duas tabelas, que seguem a mesma ordem de “geral” e “dentro do escopo”, agora com a relação do tipo de trabalho e o número de publicações.

Tabela 4: Revisão de literatura - tipo de publicação geral

Tipo de trabalho - GERAL		
TCC	**Dissertação**	**Tese**
14	**14**	**8**
Nº de trabalhos publicados		

Fonte: própria autoria

Tabela 5: Revisão de literatura - tipo de publicação dentro do escopo

Tipo de trabalho - DENTRO DO ESCOPO		
TCC	**Dissertação**	**Tese**
7	**10**	**3**
Nº de trabalhos publicados		

Fonte: própria autoria

Dos 20 (vinte) trabalhos considerados dentro do escopo, a maioria deles eram dissertações e a minoria teses. Os resultados da pesquisa trazem uma gama de dados interessantes para a análise crítica da produção acadêmica na UFRGS, e no próximo capítulo serão realizadas considerações sobre pontos pertinentes que podem ser analisados a partir da área de pesquisa do pesquisador.

Conclusão

Este resumo evidenciou os processos utilizados na produção de uma revisão de literatura que será desenvolvida e realizada para uma pesquisa de mestrado feita pelo mesmo autor deste, que tem como tema principal a territorialidade no viés da educação escolar indigena, por isso os filtros de pesquisa específicos. Observou-se que este é um universo ainda pouco conhecido e pesquisado dentro da UFRGS, visto que 36 (trinta e seis) trabalhos encontrados através dos descritores gerais, em noventa anos de Universidade é considerado

muito pouco. Estes trabalhos de pesquisa ainda foram limitados a 20 (vinte) dentro do escopo escolhido, como evidenciado nos resultados.

Entendemos que após a regulamentação de legislações que garantam direitos básicos aos povos originários haja, cada vez mais, pesquisas relacionadas à cultura, educação e luta destes. Ainda, entendemos que estas conquistas são frutos da resistência dos povos para existirem em meio a um sistema capitalista que não prevê pessoas que pensem e vivam diferente dos interesses do capital, o que torna essa resistência uma luta heróica.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel Gonzales. **Políticas de formação de educadores(as) do campo**. Cad. Cedes, Campinas, Vol. 27, n. 72, p. 157-176, 2007.

BISPO, Antonio. **COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: modos e significados.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 8-12, 2 jul. 2015.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

ORCY, Raul Oliveira da Silva. **Educação do Campo, Interculturalidade e Ciências da Natureza em uma escola indígena do Litoral Norte - RS**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Tramandaí, 2024.

POTIGUARA, Eliane. **A TERRA É A MÃE DO ÍNDIO**. Rio de Janeiro: GRUMIN, 1989.

ROQUE, Christian Silveira. ***Tudo que nóiz tem é nóiz: rap como construção de identidade coletiva negra em AmarElo, de Emicida*.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259000. Acesso em: 17 abr. 2025.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Terra mercadoria, terra vazia: povos, natureza e patrimônio cultural.** Brasília: Insurgência: Revista de Direitos e Movimentos Sociais, vol. 1, n. 1, 2015.